

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE TURISMO
Microrregião de Cachoeira do Arari – Marajó / PA

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE
TURISMO DA REGIÃO DO MARAJÓ**

Núcleo de Gestão Tecnológica do Turismo

Kátia Gomes S. da Silva
Bacharel em Turismo

Maria da Conceição S. Cano
Bacharel em Turismo

Maricele Silva Machado
Engenheira de Transporte

Belém/Pa
Set/2007



**MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO
DEPARTAMENTO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS**

APRESENTAÇÃO

O documento aqui apresentado contém o Plano de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local de Turismo, localizado na Microrregião do Arari – Marajó/PA, abrangendo os municípios de Soure, Salvaterra e Cachoeira do Arari. Trata-se de um plano de gestão que evidencia a situação atual do arranjo bem como seus desafios e oportunidades de desenvolvimento. Propõe ações a serem implementadas, com definição de metas e objetivos para que sejam alcançados os resultados esperados e desafios a serem enfrentados de forma que o citado arranjo se consolide como um instrumento de Desenvolvimento Regional, gerador de riquezas promovendo a inclusão social e contribuindo para a diminuição de desigualdades sociais e econômicas que tanto caracterizam a citada região.

A principal estratégia de elaboração e implementação do plano é a Gestão Compartilhada, fruto do Projeto Estruturante do Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação - PITPARÁ, cujo principal objetivo é promover a descentralização espacial e setorial da Política de Ciência, Tecnologia e Inovação do Pará, através da identificação, caracterização e estruturação de arranjos produtivos locais que tenham potencialidade para promover o desenvolvimento sustentável.

1. Processo de Elaboração do Plano de Desenvolvimento

O PIT PARÁ visa identificar e caracterizar os arranjos produtivos locais reais ou potenciais nas 26 regiões geoeconômicas com potencialidade para sediar pólos de inovação tecnológica. Trata-se de um projeto de R\$ 3.023.657,00 (três milhões, vinte e três mil e seiscentos e cinquenta e sete reais) em parceria com a extinta Secretaria de Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente – SECTAM, a Universidade Federal do Pará – UFPA e a Fundação de Amparo ao Desenvolvimento da Pesquisa – FADESP com vigência de 2006 a 2008. Hoje a Secretaria parceira do referido projeto é a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia – SEDECT.

Dentre as metas de estruturação dos Arranjos Produtivos Locais do PIT PARÁ estava a de: “instituir, implementar e dinamizar as ações dos comitês tecnológicos”. Assim, em 23 de maio de 2006, conforme a ATA da I Reunião Extraordinária, o Comitê Tecnológico do Turismo do Estado do

Pará aprovou a criação do Comitê Gestor de Ciência e Tecnologia para apoiar a estruturação do Arranjo Produtivo Local - APL de Turismo da Região do Marajó (Comitê Tecnológico de Turismo da Região do Marajó). Este Comitê estava, então, vinculado ao Comitê Gestor Tecnológico Estadual do Turismo do Estado do Pará, órgão auxiliar do antigo Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia – CONTEC, sendo a instância de gestão compartilhada para a promoção e desenvolvimento sustentável do turismo, nos municípios de Soure, Salvaterra e Cachoeira do Arari, na Microrregião do Arari – Marajó/PA, sendo vigorado no dia 21 de junho de 2006, através da sua I reunião ordinária.

O Plano de Desenvolvimento do APL de Turismo da Região do Marajó baseou-se, então, em informações obtidas junto a "Oficina de Planejamento Participativo Orientada para Resultados" realizada com os membros do Comitê Tecnológico do Turismo da Região do Marajó no dia 03 de julho de 2006 no município de Salvaterra, cuja iniciativa ocorreu por parte do Núcleo de Gestão Tecnológica do Turismo - NGTT. Dentre os presentes estavam instituições envolvidas com o APL, representantes da esfera do governo, sociedade civil, instituições de ensino e pesquisa e instituições financeiras inseridas na região de atuação do respectivo Comitê. Buscou-se, desta forma, abordar o maior número possível de lideranças, visando alcançar uma ampla representatividade das sociedades locais.

É importante ressaltar que apesar de todas as instituições acima mencionadas estarem, de alguma forma, envolvidas com o Turismo na região dos municípios em questão, quase não se construiu ação em conjunto até então.

As demandas regionais levantadas foram apresentadas e submetidas à aprovação pelo Comitê Tecnológico de Turismo do Estado do Pará, cuja representatividade abrange instituições ligadas ao Setor de Turismo no Estado.

Feito isso, definiu-se ações prioritárias agrupadas em caráter temporal de curto, médio e longo prazo para execução, definição de valores financeiros de cada atividade, fontes de financiamentos, metas a serem alcançadas e responsabilidades. Após esta etapa, houve novamente uma reunião ao nível local para aprovação final do plano e no dia 02 de outubro de 2007, no âmbito estadual, haverá outra reunião onde cada ator assumirá sua parte na construção das ações estabelecidas.

2.Contextualização e Caracterização do Arranjo

No mundo atual, a atividade turística vem apresentando significativo destaque no setor socioeconômico. Os dados econômicos internacionais mostram uma forte relação entre o ambiente econômico e o crescimento do turismo em todo o mundo, o qual é potencializado pelo crescimento do PIB. De acordo com dados do Ministério do Turismo - Mtur, o mercado das viagens representou, em 2004, em torno de 30% do total das trocas internacionais de serviços comerciais, constituindo um dos seus maiores componentes.

Conforme a Tabela 1, enquanto as chegadas internacionais em todo o mundo tiveram um crescimento da ordem de 56,5 %, no período de 1995 a 2006, no Brasil esses números cresceram da ordem de 150% no mesmo período. Houve apenas um decréscimo de 2005 para 2006, mas este pode

ser explicado em função da redução na oferta de assentos em vôos internacionais decorrente da crise da Varig.

Tabela 1 – Chegadas de turistas Internacionais (em milhões)

Período	1995	2003	2004	2005	2006*	Δ% 2003-06	Δ% 1995-06
Mundo	538,0	697,0	766,0	806,0	842,0	20,8	56,5
Europa	309,0	408,6	425,6	441,0	458,0	12,1	48,2
Ásia e Pacífico	85,0	114,2	145,4	155,4	167,1	46,3	96,6
Américas	109,0	113,1	125,8	133,5	136,6	20,8	25,3
América do Sul	12,0	13,7	16,0	18,3	19,6	43,1	63,3
Brasil	2,0	4,1	4,8	5,4	5,0	22,0	150,0
África	20,0	30,7	33,3	37,3	40,3	31,3	101,5
Oriente Médio	14,0	30,0	35,9	39,2	40,8	36,0	191,4

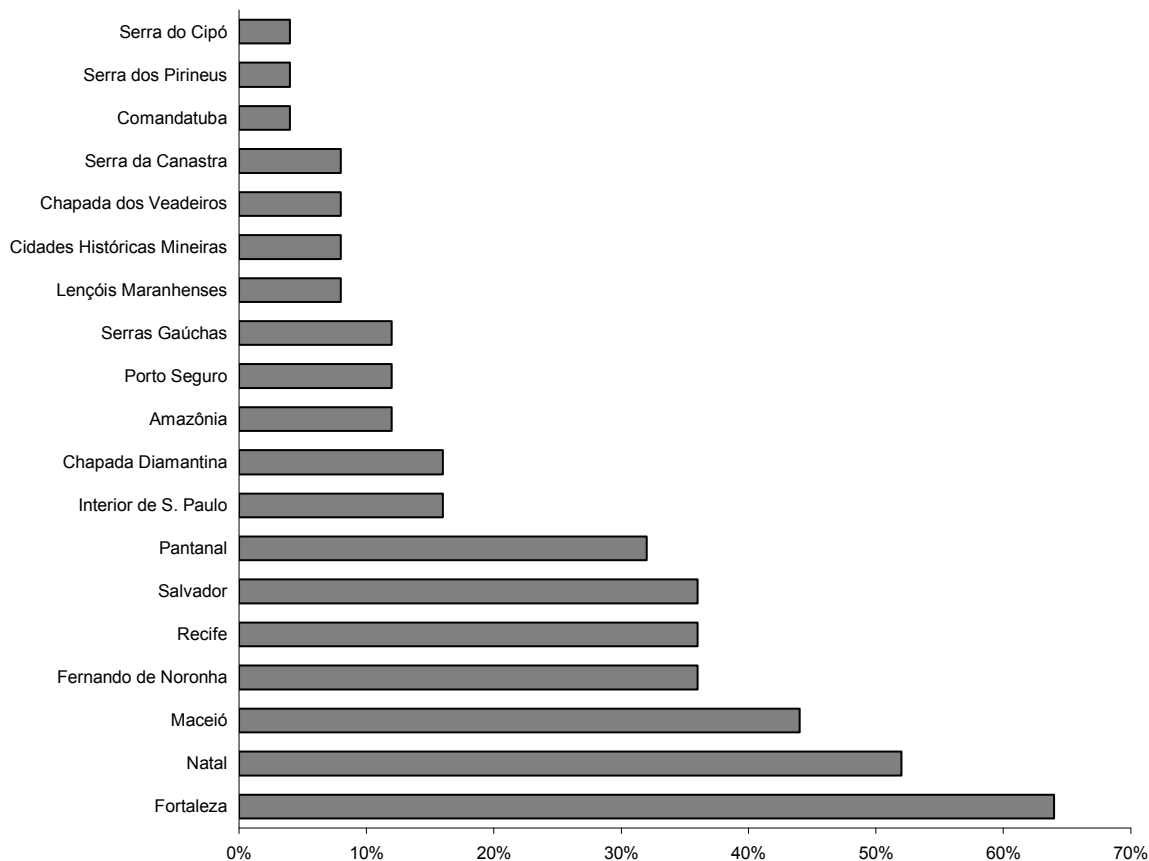
Fonte: Organização Mundial de Turismo – OMT 2006 & Anuário Estatístico Embratur. (*) Dado preliminar.

De acordo com as análises da Organização Mundial do Turismo, calcula-se que o turismo interno é dez vezes maior que o volume de turismo internacional. Segundo a pesquisa sobre o mercado doméstico, esse índice é bem maior para o Brasil, o que aponta para uma perspectiva de consolidação da atividade no país, oportunizando a melhoria da qualidade dos serviços prestados e contribuindo para o desenvolvimento equilibrado do conjunto da economia.

Conforme pode ser observado no gráfico 1, os principais destinos brasileiros vendidos pelas operadoras nacionais são: Manaus/Selva Amazônica; Pantanal; Fernando de Noronha; Lençóis Maranhenses; Bonito; Chapada Diamantina; Ilha do Caju; Foz do Iguaçu; São Luís; Jericoaquara. Os quais se constituem como os principais concorrentes do estado do Pará. Segundo dados da Companhia Paraense de Turismo-PARATUR 2001, até o ano 2000 apenas duas operadoras nacionais ofertavam pacotes turísticos que incluíam algum destino paraense. A partir daquele ano, como consequência de um trabalho intenso da PARATUR, mais de uma dezena de operadoras passaram a vender o destino Pará. Apesar deste desenvolvimento, a oferta está restrita a alguns poucos produtos, oferecidos em poucos mercados e a um preço pouco competitivo.

Esta situação mostra que há uma carência grande de divulgação dos produtos paraenses. As operadoras, via de regra, não investem isoladamente na divulgação do destino. Apenas incluem os produtos em seu tarifário e aguardam haver alguma demanda. Apenas três destinos paraenses encontram-se disponibilizados nas operadoras turísticas, e as ofertas se concentram em Belém e Marajó.

Gráfico 1 – Principais Destinos Brasileiros Vendidos pelas Operadoras Nacionais
Fonte: Pesquisa THR



Assim, os negócios turísticos se desenvolvem de maneira desequilibrada no território paraense. Mais da metade (54%) das ofertas comercializadas pelas operadoras paraenses têm como cenário a cidade de Belém e seus arredores mais próximos.

Sem dúvida, isto é consequência da concentração de recursos de base nesta área, entre os quais se encontram atrativos como a própria Capital do Estado com todo seu patrimônio cultural e monumental, assim como à proximidade de rios e ilhas. Esta situação reflete também uma dinâmica de super-exploração de recursos e atrativos tradicionais e de escasso desenvolvimento de novos produtos noutras áreas do estado.

Do resto do território, somente a Ilha de Marajó e a cidade de Santarém com seus arredores, incluídos os rios Tapajós e Amazonas, assim como a Floresta Nacional de Tapajós, alcançam certo protagonismo nas ofertas comercializadas pelos operadores paraenses.

Para o Pólo Marajó, a maior oferta está em visitar Soure e Salvaterra, conhecer suas praias, fazenda típica marajoara e loja de artesanato em couro de búfalo. Há também ofertas específicas para fazendas que, por serem de maior duração, permitem mais envolvimento com as atividades propostas. Dessa forma, percebe-se que na região do APL, a qual inclui os municípios de Soure, Salvaterra e Cachoeira do Arari, está concentrada a maior oferta de pacotes turísticos para a região do Pólo Marajó, entretanto a intensidade da cooperação entre as empresas ainda é baixa, predominando, portanto, a

ação individual. Além disso, mesmo apresentando um número significativo de empresas voltadas para o setor de turismo, estes municípios ainda carecem de uma melhor infra-estrutura básica e de apoio, bem como cursos de capacitação e treinamento para que a atividade turística possa contribuir para o desenvolvimento dessa localidade, o que só pode ser alcançado por meio de planos voltados para este fim.

Este Plano de Desenvolvimento Sustentável foi elaborado pela Governança do APL de Turismo da Região do Marajó, em cooperação com a Governança Estadual de Turismo representadas pelo Comitê Tecnológico de Turismo da Região do Marajó e do Estado do Pará e está sendo enviado para apreciação.

Trata-se de um Plano de Estruturação através de câmaras temáticas para um período de 04 anos 2008-2011, o qual prevê ações de infra-estrutura, produto, processo, mercado e consolidação do APL, ações que venham a favorecer a integração dos elos da cadeia produtiva do Turismo nos municípios que compõem o APL do Marajó fortalecendo sua produção e comercialização, visando à geração de riquezas e renda e promovendo o desenvolvimento sustentável.

a) Principais características da formação do APL:

Os antecedentes da atual política de ciência e tecnologia do Estado do Pará remontam as ações promovidas pelo Projeto Paraense de Tecnologias Apropriadas (PPTA), que foi implementado pelo Governo do Pará, através da extinta Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (SECTAM), no período de 2000 a 2004, em convênio com o CNPq. Ao final do PPTA foi firmado um acordo de cooperação técnica entre a SECTAM e a ABIPTI, através do qual priorizou-se o estudo de cinco cadeias produtivas estratégicas para a promoção do desenvolvimento sustentável paraense: moveleiro, joalheiro, oleiro – cerâmico, floricultura e fruticultura.

Esses estudos foram financiados pelo Banco da Amazônia, através do Programa Plataformas Tecnológicas da Amazônia Legal, tendo a ABIPTI como instituição articuladora para a implementação do programa no âmbito dos estados amazônicos. No caso do Pará, o projeto foi implementado ao longo dos anos 2003-2006, tendo sido elaborados estudos básicos em cadeias produtivas estratégicas, que contribuíram substancialmente para a concepção do Projeto Estruturante de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Pará, único projeto da região norte aprovado pela Finep, na 1ª fase da chamada pública que aquela instituição promoveu para apoiar a estruturação dos sistemas estaduais de ciência, tecnologia e inovação dos estados brasileiros.

Dentro deste contexto foram criados Comitês Gestores com o objetivo de descentralizar as políticas de Ciência e Tecnologia do Estado do Pará, tendo a principal função inicial de identificar localmente e delimitar regionalmente potenciais arranjos produtivos setoriais.

Um dos os arranjos identificados e delimitados foi o Arranjo Produtivo Local de Turismo da Região do Marajó - APL de Turismo da Região do Marajó.

As ações de estruturação e fortalecimento deste APL são desenvolvidas em duas áreas, cujo projeto dispõe de núcleos específicos para tal, que são: protagonismo local, conhecimento e

desenvolvimento, trabalhado através do Núcleo de Gestão Tecnológica do Turismo, e organização social, incentivado pelo Núcleo Gestor Sócio-Econômico.

b) Delimitação territorial do arranjo:



A extensão territorial dos três municípios que constituem o APL é de 6.778,89 Km² (Cachoeira do Arari, Soure e Salvaterra). Ambos os

municípios pertencem à Mesorregião de Marajó e à Microrregião do Arari. A região do APL tem como limites: ao Norte, o Oceano Atlântico, rio Amazonas e o Município de Chaves, a leste a Baía de Marajó e Ponta de Pedras, a oeste os municípios de Ponta de Pedras, Santa Cruz do Arari e Chaves, ao sul a Baía de Marajó.

O acesso ao arquipélago do Marajó se dá via transporte hidroviário ou aéreo. O meio de transporte hidroviário é mais utilizado por ser economicamente mais viável, ressaltando que o transporte entre os municípios de Soure e Salvaterra é realizado por balsas e/ou rabetas (embarcação regional) que fazem a travessia do rio Paracauari o qual separa os dois municípios. Na Região do APL existem apenas 60 km de rodovias asfaltadas ligando Soure e Salvaterra, já o ingresso para Cachoeira do Arari dá-se por estrada de terra, Contudo, o acesso ao município de Cachoeira do Arari é mais dificultoso pelo fato da estrada não ser pavimentada, vale ressaltar que na época das chuvas torna-se ainda mais difícil o deslocamento à localidade. Todavia, nota-se que o intercâmbio entre os respectivos municípios é bem acentuado em função dos mesmos estarem localizados próximos.

c) Empreendimentos e empregos:

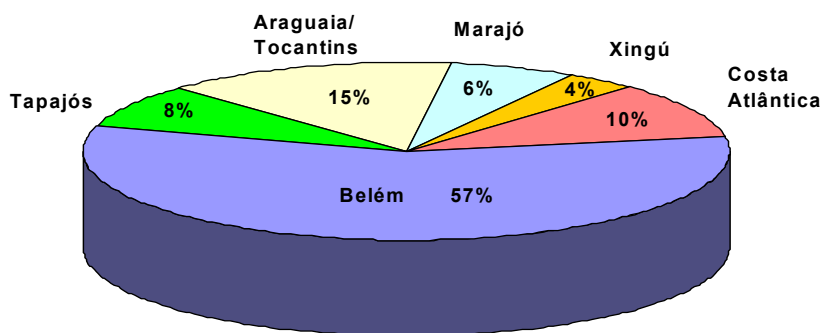
O turismo na região do APL ainda se constitui em sazonal, visto que o maior fluxo de turistas é sempre no mês de julho no período das férias. Entretanto, é notório o potencial turístico dessa região

para a geração de renda, fazendo-se necessárias políticas que visem à divulgação do turismo regional de férias e que possam atrair turistas de outros estados e do exterior durante o ano inteiro.

As empresas relacionadas ao turismo instaladas na região do APL, em sua grande maioria, ainda não são regularizadas perante a junta comercial. Seu funcionamento abrange empreendimentos de hospedagem, bares e restaurantes, transportes alternativos e demais serviços relacionados à atividade turística.

Segundo dados da PARATUR (2001) o pólo Marajó oferece 6% dos meios de hospedagens do Estado do Pará (Gráfico 2). Considerando as empresas da região do APL verifica-se que apenas 4,72% deste total são empresas de atividade turística (RAIS, 2004). No que se refere à geração de emprego constata-se que existem 614 empresas generalizadas na área do APL. Os empregos relacionados diretamente à atividade turística totalizam 78 empregados registrados, o que representa 3,94% do total de empregos na região do APL. (Quadro 1)

Gráfico 2 – Distribuição da Capacidade de Hospedagem por Pólo Turístico (UHs)



Fonte: PARATUR

Quadro 1: Número de Empresas e empregos da Região do APL

Indicadores	Cachoeira do Arari	Salvaterra	Soure	TOTAL	%
Total Empresas (SEPOF/DIEPI/GEDE, 2001)	99	167	348	614	100
Nº Empresas da atividade turística (SEPOF/DIEPI/GEDE, 1997-2003)	Hotel 00	Hotéis 16 (não cadastrados)	Hotel 01 (cadastrado) 12 (não cadastrados)	29	4,72
Empregos total (RAIS, 2004)	593	636	751	1980	100
Empregos da atividade turística (RAIS, 2004)	00	44	34	78	3,94

d) Mercado de trabalho:

A capacidade empresarial dos atores do APL de turismo da Região do Marajó é baixa, bem como a qualificação de recursos humanos. Apesar de haver oportunidade local para a capacitação de recursos humanos por meio de parcerias com a Universidade Federal do Pará – UFPA/Campus Soure, a Escola de Trabalho e Produção - ETPP, sede Salvaterra e o SEBRAE. Segundo Martins (2005), o núcleo da UFPA (Inaugurada em 2003), a qualidade da mão de obra local ainda é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo empresariado local. Observa-se a necessidade de treinamentos diversos, com ênfase ao atendimento ao público e estudos de língua estrangeira.

e) Adensamento da cadeia produtiva:

A economia da região do Marajó baseia-se na pecuária extensiva, mais especificamente na criação de bovinos e bubalinos, com aproximadamente 600 mil cabeças de búfalos. No entanto, a pesca também representa uma importante fonte de renda para grande parte da população residente na área do APL. Vale ressaltar que na área do APL, o extrativismo destaca-se como importante atividade econômica, por meio da coleta de coco e caranguejo, cultivo do abacaxi.

As atividades relacionadas ao comércio local conta com diversos empreendimentos de venda a varejo, gerando de 1 a 2 empregados diretos por estabelecimento. Todavia, o segmento que mais gera emprego ainda é representado pelo setor público, como por exemplo, as prefeituras e órgãos estaduais. As potencialidades relacionadas à atividade turística constituem um importante atrativo econômico, uma vez que envolvem a entrada de capital nacional e estrangeiro. O turismo rural, ecoturismo e turismo de sol e mar, assim como a oferta de produtos artesanais indicam a possibilidade de crescimento econômico a partir do desenvolvimento do turismo na região do Marajó.

f) Camada institucional:

Entre as instituições locais foi construída uma parceria em prol do desenvolvimento da atividade turística consubstanciada nas ações de estruturação e fortalecimento do APL. A responsabilidade pelas ações é dos atores locais, mas em torno deles há um conjunto de instituições de suporte que atuam em nível estadual e tem um compromisso de atuar em favor do sucesso deste Arranjo Produtivo Local.

O APL de Turismo da Região do Marajó é constituído por meio do Comitê Tecnológico do Turismo da Região do Marajó, é compostos por Instituições Governamentais, Instituições de Ensino, Pesquisa, Extensão e Fomento, Instituições Financeiras, Instituições Não-Governamentais e da Sociedade Civil, com importante papel na gestão do APL, sendo composto da seguinte forma:

- Instituições Governamentais:
Instituto Brasileiro de Meio Ambiente – IBAMA
Companhia Paraense de Turismo – PARATUR (suporte)
Secretaria de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia – SEDECT (suporte)

- Poder Público Local:
Prefeitura Municipal de Cachoeira do Arari
Prefeitura Municipal de Salvaterra
Prefeitura Municipal de Soure

- Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão:
 Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (suporte)
 Escola de Trabalho e Produção do Pará (Salvaterra) – ETPP Salvaterra
 Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG (suporte)
 Associação Museu do Marajó Padre Giovanni Gallo (Cachoeira do Arari)
 Universidade Federal do Pará – UFPA / Campi de Soure

- Instituição de Fomento:
 Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/PA (suporte)

- Instituições Financeiras:
 Banco da Amazônia S/A
 Banco do Brasil S/A
 Banco do Estado do Pará S/A – BANPARÁ

- Instituições Não-Governamentais e da Sociedade Civil:
 Associação Comercial de Soure – ASCOM
 Associação dos Municípios do Arquipélago do Marajó - AMAM
 Associação das Mulheres do Pesqueiro – ASMUPESQ
 Associação de Mototaxistas de Soure
 Associação dos Artesãos de Soure
 Associação dos Carroceiros de Soure – ARCASOU
 Associação das Mulheres do Bairro Novo
 Associação dos Rabeteiros de Soure
 Associação das Mulheres de Soure
 Diocese do Marajó – Catedral de Soure
 Associação dos Usuários da Reserva Extrativista Marinha de Soure – ASSUREMAS
 Conselho Municipal de Turismo de Soure
 Associação dos Estudantes de Língua Estrangeira de Soure – AELES
 Associação Comercial de Salvaterra
 Associação das Senhoras Rotarianas (Casa da Amizade) – ASR
 Associação dos Motoristas Autônomos e Transporte Alternativo de Salvaterra – AMATAS
 Associação de Vendedores Ambulantes e Trabalhadores Autônomos de Salvaterra – AVATAS
 Grupo Cultural Marajoarte – GCMART
 Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Salvaterra
 Associação de Produtores e Piscicultores de Salvaterra – ASPSAL
 Associação dos Rabeteiros de Salvaterra
 Associação das Comunidades Quilombolas de Salvaterra
 Associação Comunitária dos Moradores da Vila de Joanes
 Associação dos Pescadores de Jubim
 Associação Comercial de Cachoeira do Arari – ACCA
 Cooperativa de Ecoturismo Rio Guaiapi – COOPETURG (Cachoeira do Arari)
 Pastoral da Criança (Cachoeira do Arari)
 Grupo Cachoeirense de Ação Comunitária

g) Infra-estrutura do aglomerado:

A infra-estrutura pública e aos serviços de transportes da Região do Marajó são apontados como uns dos principais entraves em relação ao desenvolvimento da atividade turística, pois dificultam as condições de acesso do turista e limitam as intenções de retorno aos municípios.

O acesso ao arquipélago do Marajó pode ser feito via transporte hidroviário ou aéreo. O hidroviário é mais usado por ser economicamente mais acessível. Três empresas oferecem esse serviço realizando viagens para Ilha do Marajó. O transporte aéreo conta com 06 empresas que operam em sistema de frete. O transporte entre os municípios de Soure e Salvaterra é realizado por balsas e ou/rabetas (embarcação regional) que fazem a travessia do rio Paracauari que separa os dois municípios. Existem apenas 60 km de rodovias asfaltadas, ligando os municípios de Salvaterra e Soure e estrada de terra para Cachoeira do Arari.

Em relação aos transportes verifica-se que as embarcações que operam nas linhas para o Porto Câmara não oferecem conforto nem serviço de qualidade, necessários para satisfação do turista, de forma a tornar a viagem agradável integrando-a ao produto desde o ponto de saída. A falta de pavimentação da PA154 no trecho para Cachoeira do Arari, por exemplo, dificulta o acesso a este Município, pois a estrada ainda é de piçarra e o transporte não é confortável, o que inibe as intenções de viagem.

Em relação à infra-estrutura pública e turística verifica-se, ainda, a necessidade de um projeto para melhoramento do paisagismo local, a conservação e ampliação do número de placas de sinalização turística e a implantação de postos de informações turísticas.

Os três municípios dispõem de agências dos Correios e Telégrafos, Telefonia fixa, 03 operadoras de telefonia móvel em Soure e Salvaterra, emissoras de rádio, retransmissoras de televisão e, ainda, circula nos municípios o jornal local “ Ilha do Marajó” .

Quanto ao sistema de comunicação, são necessários alguns investimentos para o melhoramento nos sistemas de telefonia fixa e móvel, pois os mesmos não atendem com qualidade a população local, sendo que no município de Cachoeira do Arari não há acesso à telefonia móvel e nos três municípios da região do APL o acesso à internet é privilégio de poucos.

O fornecimento de energia elétrica nos três municípios é gerada em usinas termoelétricas do grupo particular GUASCOR. A responsabilidade pelo abastecimento de água à população urbana é realizada pela Companhia de Saneamento – COSANPA.

No Município de Soure existem as agências bancárias do Banco do Brasil S/A e do Banco da Amazônia. No município de Salvaterra existe apenas um posto do Banco do Estado do Pará e o Banco Postal Bradesco.

h) Programas governamentais:

As ações implementadas na região do Marajó, em sua grande maioria, são de caráter pontual sendo executadas sob responsabilidade direta e indireta de órgãos do governo federal, dos governos

estaduais e de organizações da sociedade civil. O quadro 2 a seguir apresenta uma relação de programas governamentais dirigidos especificamente ao APL ou cuja abrangência envolve o APL.

Quadro 2 - Programas Governamentais Desenvolvidos na Região do APL

INSTITUIÇÃO	PROJETO	DESCRIÇÃO DO PROJETO
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	Ação de Salvaguarda da Festa de São Sebastião, do município Cachoeira do Arari (ação aprovada)	Abrangência Territorial: Cachoeira do Arari Elaborar e montar o plano de salvaguarda da Festa de São Sebastião do município Cachoeira do Arari, resultante da aplicação do Inventário Nacional de Referências Culturais na Ilha do Marajó, destacando os aspectos significativos da festa com a descrição da citada manifestação cultural.
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	Inventário de Referências Culturais na Ilha do Marajó (ação concluída)	Abrangência Territorial: Afuá, Anajás, Breves, Cachoeira do Arari, Chaves, Currallinho, Muaná, Ponta de Pedras, Salvaterra, São Sebastião da Boa Vista, Soure e Santa Cruz do Arari. Levantamento preliminar do INRC do Marajó: identificação e delimitação do sítio; identificação e delimitação de localidades, quando for o caso; identificação e sistematização das informações disponíveis sobre o sítio, coletadas através de pesquisas em fontes secundárias e documentos oficiais; identificação e cadastro de possíveis contatos com conhecimento da realidade dos locais pesquisados, fontes bibliográficas e documentais e manifestações culturais.
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	Preservação do Sítio Arqueológico Histórico e Pré-Histórico Joanes, Salvaterra, Ilha de Marajó. (Ação concluída com previsão de continuidade)	Abrangência Territorial: Joanes (Salvaterra) Garantir a preservação de sítio arqueológico referente à primeira ocupação religiosa de Joanes, presumivelmente da Ordem Franciscana por meio de ações emergenciais de proteção, que detenham a degradação do sítio e possibilitem sua visitação turística como forma de propiciar formas alternativas de emprego e renda para a população. Difundir e divulgar o patrimônio cultural de Joanes e do Marajó sobretudo junto à população estudantil e visitantes. Dar manutenção às ruínas.
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	Inventário de Referências Culturais da Festividade do Glorioso São Sebastião (ação concluída)	Abrangência Territorial: Cachoeira do Arari. Realizar o inventário da Festividade visando o registro e a valorização da manifestação cultural.
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	Inventário de sítios arqueológicos na Ilha de Marajó – 1ª etapa (ação aprovada)	Abrangência Territorial: Afuá, chaves, Salvaterra, Soure, Cachoeira do Arari, Muaná, Ponta de Pedras e Currallinho. Identificar e cadastrar, segundo a metodologia do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos, os sítios e coleções arqueológicas da Ilha do Marajó. Mobilizar e sensibilizar a população e prefeituras para a questão arqueológica envolvendo a comunidade local no processo de identificação e preservação dos sítios.
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	Reprodução do CD Rom Levantamento Preliminar do INRC da Ilha do Marajó. (ação aprovada)	Abrangência Territorial: Afuá, Anajás, Breves, Cachoeira do Arari, Chaves, Currallinho, Melgaço, Muaná, Ponta de Pedras, Salvaterra, São Sebastião da Boa Vista, Soure, Gurupá, Portel, Bagre e Santa Cruz do Arari.
SECULT – Secretaria Executiva de Cultura	Programa Estadual de Educação Patrimonial – Municípios do Arquipélago do Marajó (em Andamento)	Abrangência Territorial: O Arquipélago do Marajó Sensibilizar os gestores públicos, representantes da sociedade civil organizada e estudantes para a valorização, preservação e apropriação do patrimônio cultural produzido e recriado no cotidiano da cada cidadão no Estado do Pará.

SECULT – Secretaria Executiva de Cultura	Revitalização e Preservação da Memória e Identidade Cultural do Arquipélago do Marajó (em Andamento)	Abrangência Territorial: O Arquipélago do Marajó Propiciar a continuidade do processo de revitalização e da preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural, voltado para a diversidade de recursos turísticos e a inclusão social dos municípios que compõem o Arquipélago do Marajó.
SECULT – Secretaria Executiva de Cultura	Criação e implantação de Pontos Culturais nos Municípios do Arquipélago do Marajó (em Andamento)	Abrangência Territorial: O Arquipélago do Marajó Os Pontos Culturais podem ser caracterizados como locais, públicos ou privados, edificações ou espaços abertos, onde se desenvolva manifestações culturais e expressões artísticas representativas de uma comunidade, bairro ou cidade. Agregam agentes culturais que articulam e impulsionam um conjunto de ações em suas comunidades em sistema de gestão compartilhada entre o poder público e sociedade.
SECULT – Secretaria Executiva de Cultura	Fomento à Produção e Difusão Cultural nos Municípios do Arquipélago do Marajó (em Andamento)	Abrangência Territorial: O Arquipélago do Marajó Este programa visa assegurar infra-estrutura, recursos humanos, materiais e financeiros para a adequada manutenção dos espaços voltados ao aperfeiçoamento, pesquisa e experimentação artística, e para o fortalecimento das culturas marajoaras ao incentivar o aparecimento de novos artistas e o aperfeiçoamento dos produtores culturais, promovendo a veiculação da produção folclórica própria a fim de consolidar a valorização da produção e a acessibilidade à cultura popular local.
SECULT – Secretaria Executiva de Cultura	Realização da Feira Pan-Amazonica nos Municípios - Arquipélago do Marajó (em Andamento)	Abrangência Territorial: O Arquipélago do Marajó A Feira Pan-Amazonica do Livro é um evento que ocorre anualmente na cidade de Belém no período de setembro a outubro. Contudo este evento promove durante o ano ações preparatórias de incentivo à leitura e a formação do público leitor através da “ Pan-Amazonica nos Municípios”, “ Pan-Amazonica na Escola” e “Sarau da Feira”, atividades estas que abragem o território do Estado em um processo de estadualização, integração e descentralização da política cultural.
SECULT – Secretaria Executiva de Cultura	Projeto Encenar: adaptação/construção de teatros (em andamento)	Abrangência Territorial: O Arquipélago do Marajó A adaptação/construção de teatros se dará pelo levantamento das demandas e da produção artística dos municípios visitados. Os locais que já possuem espaços culturais que possam ser adaptados para teatro terão projeto arquitetônico para esse fim, os que não possuem esse espaço terão a construção de teatros projetados de acordo com a realidade dos artistas do município. Para o Arquipélago Marajó espera-se a construção de dois (02) teatros por ano, totalizando oito (08) teatros (na vigência do PPA2008/211)
SECULT – Secretaria Executiva de Cultura	Projeto Encenar: oficinas de artistas (em andamento)	Abrangência Territorial: O Arquipélago do Marajó Possibilitar a criação de mais uma fonte de emprego e renda, através da produção cênica do Estado, através de ações de formação, informação e estímulo à reflexão sobre artes cênicas.
SECULT – Secretaria Executiva de Cultura	Projeto Maracás (Marajó Cultura e Acesso)	Abrangência Territorial: Primeiramente serão atendidos os municípios identificados como mais carentes e isolados. Contudo prevê-se alcançar os 16 municípios que integram o Arquipélago do Marajó. Este projeto tem por objetivo contribuir para o despertar da arte através de <i>sites</i> afins e outros criados de forma coletiva sobre temas da região, proporcionando a participação da comunidade e a inclusão digital buscando, primeiramente, a melhoria de vida e determinada comunidade através da tecnologia, levando-se em consideração que é preciso ir além da visão reducionista da inclusão digital como um mero acesso às tecnologias e, ensinando as pessoas a utilizarem as tecnologias em benefício próprio e coletivo para o desenvolvimento social, e principalmente associar a inclusão ao fomento cultural.

SECULT – Secretaria Executiva de Cultura	Conferências Municipais e Intermunicipais de Cultura: Inclusão Social e Cidadania (em Andamento)	Abrangência Territorial: O Arquipélago do Marajó A realização das Conferências Municipais e Intermunicipais de Cultura terão caráter deliberativo, envolvendo instituições públicas, privadas e os segmentos sociais, tendo como objetivo formulara propostas para definição dos Princípios, Diretrizes e Prioridades da Política Cultural do Estado do Pará, em resposta aos anseios dos movimentos culturais do Estado.
SECULT – Secretaria Executiva de Cultura	Inventário do Patrimônio Cultural do Estado do Pará – Municípios do Arquipélago do Marajó (em Andamento)	Abrangência Territorial: O Arquipélago do Marajó Identificar, registrar e divulgar o patrimônio cultural do Arquipélago do Marajó, com a finalidade de elaborar o Plano de Gestão e Políticas Públicas do Patrimônio Cultural do Estado do Pará.
SECULT – Secretaria Executiva de Cultura	Inventário, Pesquisa e Educação Patrimonial: Diretrizes para a Prevenção, Proteção e Resgate do Patrimônio Arqueológico do Arquipélago do Marajó (em Andamento)	Abrangência Territorial: O Arquipélago do Marajó Propiciar a continuidade do processo de proteção, preservação e pesquisa do patrimônio arqueológico, voltado para a compreensão do desenvolvimento de sociedades pré-coloniais e coloniais na Ilha do Marajó.
SECULT – Secretaria Executiva de Cultura	Publicação da Coleção de Peças Patrimônio Arqueológico do Arquipélago do Marajó (em Andamento)	Abrangência Territorial: O Arquipélago do Marajó A publicação do acervo arqueológico será feita a partir de acervos já mantidos no Arquipélago (como referência d. Dita Acatauassu) e expandido através da coleta em outros sítios em todo o Arquipélago, registrados através de fotografias e ilustrações. A publicação deste acervo visa fomentar a pesquisa para a experimentação artística e para o fortalecimento das culturas marajoaras, promovendo a veiculação da produção histórica e folclórica a fim de consolidar a valorização da produção e a acessibilidade à cultura local.
SEMA (SECTAM)	Estudo Preliminar à Elaboração do Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental do Arquipélago do Marajó - APA Marajó	Abrangência Territorial: Arquipélago do Marajó Estudo técnico de 1993
Governo do Pará	Hidrovia do Marajó	Abrangência Territorial: O Arquipélago do Marajó A hidrovia do Marajó consiste basicamente na Implantação de uma via navegável que cruze a Ilha de Marajó, da baía do Marajó ao braço sul do rio Amazonas, propiciando uma ligação mais direta entre Belém e Macapá, e facilitando o transporte e a comunicação na parte central da ilha.
Governo do Pará – Secretaria de Projetos Estratégicos – Programa Pará Rural	Plano de Investimentos Produtivos do Distrito do Caracará- Município de Cachoeira do Arari - Marajó	Abrangência Territorial: Cachoeira do Arari. Gerar ocupação e renda; Organizar negócios com soluções sustentáveis, inclusivas e participativas; Adotar práticas que permitam um salto de qualidade nos indicadores de desenvolvimento social, econômico e ambiental; Promover o acesso ao crédito; Estruturar as atividades produtivas para obter: ganhos de escala, preço justo e competitividade em mercados regionais e nacional. A Associação dos Moradores e Agricultores do alto Rio Caracará, através de suas 300 famílias associadas e beneficiárias dos recursos do Pará Rural, Pronaf e outros parceiros, implementarão em 3 anos, o Plano de Investimentos Produtivos - PIP Caracará.
Ministério dos Transportes / AHIMOR/ SEMA (SECTAM)	Zoneamento Ecológico-econômico e Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental do Arquipélago do Marajó - APA Marajó	Abrangência Territorial: Arquipélago do Marajó Estudo técnico de 1998. Escala. 1:450.000
Gerencia Regional do	Programa Nossa Várzea	Abrangência Territorial: Soure

Patrimônio da União no Estado do Pará - GRPU MMA/Ibama MDA/Incrá MDA/DFD		O Ministério do Desenvolvimento Agrário, através da Delegacia Federal do Estado do Pará, associou-se ao Ibama, Incra e Gerencia Regional do Patrimônio da União no Estado do Pará - GRPU para implementar iniciativas de apoio à produção familiar no arquipélago do Marajó. Esta articulação institucional está organizada no bojo do Programa “Nossa Várzea” de coordenação do GRPU e Ibama. Trata-se de um Programa Integrado de Ordenamento Territorial e Regularização Fundiária, Gestão Ambiental e Desenvolvimento Rural nas Áreas de Várzea do Estado do Pará – Programa Nossa Várzea.
Grupo Executivo Interministerial Casa Civil da Presidência da República (Coordenação)	Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável para o Arquipélago do Marajó	Abrangência Territorial: Afuá, Anajás, Breves, Cachoeira do Arari, Chaves, Currálinho, Melgaço, Muaná, Ponta de Pedras, Salvaterra, São Sebastião da Boa Vista, Soure, Santa Cruz do Arari, Bagre, Gurupá e Portel. O Plano faz parte do Plano Amazônia Sustentável – PAS. Modelo de desenvolvimento para Amazônia que tem como alicerce o ordenamento territorial e fundiário e como pilares, os investimentos em infra-estrutura e em tecnologia, condições básicas para a viabilização de atividades dinâmicas e inovadoras, que possibilitem a geração de empregos e a melhoria da qualidade de vida das pessoas, mas compatibilizando-o com o uso sustentável dos recursos naturais e a preservação do meio-ambiente em que vivemos.
Ministério do Meio Ambiente – MMA PARATUR (executora)	Programa Proecotur	Abrangência Territorial: Arquipélago do Marajó O Programa Proecotur é uma iniciativa do Ministério do Meio Ambiente, estruturado nos componentes de: Planejamento de Ecoturismo para a Região Amazônica, Planejamento de Ecoturismo dos Pólos e Fortalecimento Institucional. O Proecotur no Arquipélago do Marajó constitui-se numa estratégia para o desenvolvimento do ecoturismo na região. Está em fase final de negociação entre o MMA, por meio do Proecotur, e a Agência Espanhola de Cooperação Internacional, o Projeto de Desenvolvimento do Ecoturismo de base comunitária no Município de Soure, na região da Reserva Extrativista. O objetivo deste projeto é contribuir para preservar os recursos naturais e melhorar a qualidade de vida dos habitantes da Reserva pelo desenvolvimento de alternativas econômicas sustentáveis com inclusão da comunidade local.
Ministério do Meio Ambiente – MMA / IBAMA	Reserva Marinha de Soure - RESEX Marinha do Soure.	Abrangência Territorial: Praia do Pesqueiro (Soure) O Ministério do Meio Ambiente por meio do IBAMA - Diretoria de Desenvolvimento Socioambiental (DISAM) vem realizando no Arquipélago do Marajó um conjunto de ações relacionados a criação de reservas extrativistas. A RESEX Marinha do Soure tem por objetivo fortalecer e estruturar a ASSUREMAS para implementar o projeto do BNDES para elaboração do Plano de Manejo e estruturação de cadeias produtivas.
Ministério do Meio Ambiente – MMA	Projeto de Apoio ao resgate da Cultura Marajoara	Abrangência Territorial: RESEX de Soure Resgatar e difundir a arte da dança tradicional na comunidade de Soure - Grupo de Tradições Marajoara os Aruãs.
Ministério do Meio	Proambiente	Abrangência Territorial: Cachoeira do Arari, Salvaterra e

Ambiente – MMA		<p>Soure.</p> <p>O Programa de Desenvolvimento Socioambiental da Produção Familiar Rural (PROAMBIENTE), da Secretaria para o Desenvolvimento Sustentável do Ministério do Meio Ambiente, está implantando o 1º Pólo Pesqueiro, situado na costa oriental do Arquipélago do Marajó. Tem como objetivo geral a Elaboração participativa de Planos de uso dos quintais Familiares e de Planos de Uso Coletivo dos Recursos Pesqueiros no território do Pólo Pesqueiro do Proambiente no arquipélago do Marajó, visando a prestação de serviços ambientais.</p>
Ministério do Desenvolvimento Social – MDS	Programa de Transferência de Renda	<p>Abrangência Territorial: Afuá, Anajás, Breves, Cachoeira do Arari, Chaves, Currálinho, Melgaço, Muaná, Ponta de Pedras, Salvaterra, São Sebastião da Boa Vista, Soure e Santa Cruz do Arari.</p> <p>No âmbito do Ministério do Desenvolvimento Social – Os programas de Transferência de Renda representados por Bolsa Família, Auxílio Gás, Bolsa Alimentação e Bolsa Escola.</p>
Gerencia Regional do Patrimônio da União no Estado do Pará - GRPU MMA/Ibama MDA/Incra MDA/DFD	Programa Nossa Várzea	<p>Abrangência Territorial: Soure</p> <p>O Ministério do Desenvolvimento Agrário, através da Delegacia Federal do Estado do Pará, associou-se ao Ibama, Incra e Gerencia Regional do Patrimônio da União no Estado do Pará - GRPU para implementar iniciativas de apoio à produção familiar no arquipélago do Marajó. Esta articulação institucional está organizada no bojo do Programa “Nossa Várzea” de coordenação do GRPU e Ibama. Trata-se de um Programa Integrado de Ordenamento Territorial e Regularização Fundiária, Gestão Ambiental e Desenvolvimento Rural nas Áreas de Várzea do Estado do Pará – Programa Nossa Várzea.</p>
SEBRAE	Projeto Turismo Amazônia do Marajó (em andamento)	<p>Abrangência Territorial: Soure e Salvaterra</p> <p>Promover o desenvolvimento do setor turístico e artesanal, visando a inserção dos produtos e serviços no mercado nacional e internacional, com qualidade e sustentabilidade.</p>

3. Situação Atual do Arranjo

A região do Marajó, localizada na foz do Rio Amazonas, extremo norte do Estado do Pará, apresenta-se como um pólo turístico que oferece diversos atrativos: belas praias, igarapés, campos com vegetação nativa, rica fauna e regiões de florestas com uma diversidade de frutas típicas. A mesma destaca-se, ainda, pela cultura: como as danças folclóricas (carimbó, lundu, dentre outras), pela produção artesanal como a cerâmica marajoara e pela culinária marajoara legadas dos indígenas.

Dentre os vários municípios que constituem a referida região, destacam-se: Soure, Salvaterra e Cachoeira do Arari, pois são as cidades mais procuradas pelo turista que visita o Marajó, fato que possibilitou um maior desenvolvimento da atividade turística em relação aos outros municípios do

arquipélago. Outros fatores relevantes para o desenvolvimento do turismo nesses municípios são: a produção artesanal de artigos em couro (Curtume Marajó) em Soure, as ruínas da Igreja dos Jesuítas na vila de Joanes em Salvaterra e os atrativos histórico-culturais como o Museu do Marajó e os sítios arqueológicos no lago do Arari em Cachoeira do Arari.

Neste cenário é evidente o potencial da região no que tange ao desenvolvimento de diversas modalidades de turismo como, por exemplo, o ecoturismo e o turismo rural. Apesar do notável potencial turístico da região, observa-se uma série de entraves que dificultam o desenvolvimento da atividade turística tais como: carência e/ou deficiência na infra-estrutura, serviços de transportes, segurança, informações turísticas e qualificação de recursos humanos direcionados ao setor de turismo.

3.1 Acesso aos Mercados Interno e Externo

a) Segmentos de mercado das empresas do APL:

O mercado geográfico doméstico do APL do Turismo da Região do Marajó corresponde somente a Belém, sendo as praias o principal foco desta demanda. Em relação ao mercado nacional e internacional o turismo rural aparece como prioridade. Constata-se, também, um grande potencial do ecoturismo.

As atividades culturais da Ilha, apesar de serem atividade complementar, têm importância relativa grande para os mercados nacional, regional e doméstico.

Outro segmento importante a ser explorado em Marajó é o da Melhor Idade. Efetivamente, este já é um mercado presente na Ilha e que pode ser melhor analisado. O mercado da Melhor Idade é assinalado com disponibilidade de viajar praticamente todo o ano, e o arquipélago e a parte continental de Marajó tem características que se encaixam perfeitamente às necessidades deste segmento etário, já que a maioria das atividades é “light” e podem ser realizadas por todas as idades.

b) Diversificação de produtos ofertados:

A atividade turística na Região do Marajó é diversificada com predomínio das práticas ligadas a orla marítima, conforme pode ser observado no quadro 3.

Quadro 3 - Avaliação das Atividades Turísticas do Pólo Ilha do Marajó

Atividades	Volume	Grau de desenvolvimento	Potencial
Sol e Praia	Alto	Baixo	Alto
Turismo Rural / Ecoturismo	Baixo	Baixo	Alto
Compras	Baixo	Baixo	Médio

Fonte: Avaliação THR – PARATUR, 2001.

O turismo de praia se concentra no município de Soure, na praia do Pesqueiro, com predomínio de turistas oriundos de Belém.

As atividades de turismo rural e ecoturismo também têm potencial de crescimento. Estas atendem principalmente turistas estrangeiros e de outros estados da federação, dado que as condições locais são altamente propícias para este tipo de atividade. O Pólo Marajó já conta com fazendas que ofertam atividades de turismo rural e ecoturismo. As opções de caminhada e as atividades ecológicas são inumeráveis, bem como a visita a museus locais.

A oferta de produtos artesanais constitui um importante complemento ao turismo no Marajó, embora seja, ainda, de pouca expressão.

Atualmente, os pacotes turísticos oferecem passeios pelas praias e cidades de Soure e Salvaterra, visita à loja de artesanato de couro e às fazendas típicas do Marajó.

Quando hospedado nas fazendas, o turista pode, ainda, optar por passeios a cavalo, de búfalo, de *jeep* ou canoas pelos rios, campos e florestas da ilha. A observação de animais e aves é mais uma atração do turismo ecológico.

De acordo com dados da PARATUR (2001), a gama de produtos ofertados pelas agências de viagem neste ano podem ser observados no quadro 4.

Quadro 4 – Pacotes Ofertados para o Pólo Marajó.

Nome do Pacote	Destino	Tipo e Característica	Atividade	Nº de Dias
Belém & Ilha do Marajó	Belém e Salvaterra (Marajó)	Áereo/Fluvial (Belém a Salvaterra) (Natureza e Cultura)	Belém: Visita a artesãos em Icoaraci e <i>City Tour</i> Marajó: 2 dias em uma fazenda típica; 2 dias em uma pousada; caminhadas por floresta e praias; visita a vila histórica de Joanes; show folclórico.	08
Belém & Ilha do Marajó	Belém e Salvaterra (Marajó)	Áereo/Fluvial (Belém a Salvaterra) (Natureza e Cultura)	Belém: Visita ao Ver-o-Peso e artesãos em Icoaraci; <i>River tour</i> Marajó: Visita a uma fazenda de búfalos; Caminhadas por praias e manguezal; Observação de pássaros; <i>Show</i> folclórico.	07
Belém & Ilha do Marajó	Belém e Salvaterra (Marajó)	Áereo/Fluvial (Belém a Salvaterra) (Natureza e Cultura)	Belém: <i>City Tour</i> ; Visita a artesãos em Icoaraci; <i>River tour</i> ; Caminhada ecológica Marajó: Visita a vila histórica de Joanes; Caminhada em trilha pela floresta; <i>River tour</i> ; Visita a um curturme no Município de Soure; <i>Show</i> folclórico; <i>City Tour</i> .	06
Belém & Ilha do Marajó	Belém e Salvaterra (Marajó)	Áereo (Natureza e Cultura)	Belém: <i>City Tour</i> ; Visita a artesãos em Icoaraci; <i>River tour</i> ; Caminhada ecológica Marajó: Visita a vila histórica de Joanes; Caminhada em trilha pela floresta; <i>River tour</i> ; Visita a um curturme no Município de Soure; <i>Show</i> folclórico; <i>City Tour</i> .	06
Belém & Ilha do Marajó	Belém e Salvaterra (Marajó)	Áereo/Fluvial (Belém a Salvaterra) (Natureza e Cultura)	Belém: Visita ao Ver-o-Peso e artesãos em Icoaraci; <i>River tour</i> Marajó: Visita a uma fazenda de búfalos; Caminhadas por praias e manguezal; Observação de pássaros; <i>Show</i> folclórico.	05

Belém & Ilha do Marajó	Belém e Salvaterra (Marajó)	Aéreo (Natureza e Cultura)	Belém: <i>City Tour</i> ; Visita a artesãos em Icoaraci; Rivertour; Caminhada ecológica Marajó: Visita à vila histórica de Joanes; Caminhada em trilha pela floresta; Rivertur; Visita a um curtume no Município de Soure; <i>Show</i> folclórico; <i>City Tour</i> .	05
------------------------	-----------------------------	----------------------------	---	----

Fonte: Avaliação THR – PARATUR, 2001.

c) Perfil de distribuição do produto:

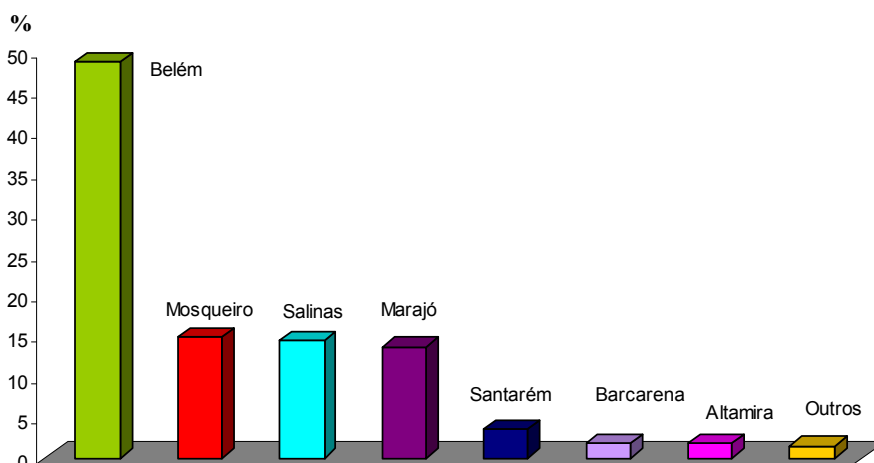
No Pólo Marajó apenas os municípios de Soure, Salvaterra e Ilha Mexiana, em Chaves, recebem efetivamente turistas encaminhados pelas agências de viagem.

E importante ressaltar que os estudos de demanda são insuficientes nos municípios do pólo Marajó, havendo apenas um estudo elaborado pela Companhia Paraense de Turismo – PARATUR, em julho de 2002, no Município de Soure. Por tanto os dados apresentados não são suficientes para análise do APL, havendo necessidade de realização de pesquisas mais concretas.

d) Destino das vendas do APL segundo o local:

Observa-se que apenas 13% dos turistas que visitam o Pará têm como destino a Ilha de Marajó como mostra o gráfico 3.

Gráfico 3 - Principais Destinos Visitados no Pará (%)



Fonte: Pesquisa THR

Destes turistas, a maioria é brasileira. Segundo dados da PARATUR, a pesquisa de demanda realizada somente no município de Soure mostra que apenas 3,1% dos turistas que visitam este município são estrangeiros. Os turistas brasileiros que vem a Soure, na sua grande maioria, são paraenses conforme mostra o quadro 5.

Quadro 5 - Principais Pólos Emissores de Turistas em visita a Soure.

Residência Permanente	(%)
-----------------------	-----

Brasil	96,9
Pará	90,5
Rio de Janeiro	1,6
Amapá	1,1
São Paulo	1,1
Pernambuco	1,1
Minas Gerais	0,5
Rio Grande do Sul	0,5
Distrito Federal	0,5
Exterior	3,1
Total	100,0

FONTES: Pesquisa de Turismo Receptivo em Soure - Jul/02.
 Tabulação - PARATUR/DEPLAN

e) Mercado externo:

O turismo internacional, ainda é incipiente, devido à deficiência nos mecanismos de marketing e comercialização dos produtos regionais, as dificuldades de infra-estrutura e a pequena diversificação dos pacotes oferecidos.

3.2 Formação e Capacitação

Apesar de ser um dos princípios fundamentais para a competitividade, a mão de obra qualificada não tem sido muito procurada pelas empresas do APL de turismo do Marajó. A capacidade empresarial ainda é insipiente, bem como a qualificação de recursos humanos de modo a enfatizar a necessidade de treinamentos diversos, principalmente no que se refere aos estudos de língua estrangeira e qualidade no atendimento. De acordo com Martins (2005), para se qualificar a mão de obra local, a maioria das empresas viabiliza treinamentos internos e participa de cursos realizados no arranjo.

a) Perfil educacional dos trabalhadores dos APLs:

Segundo Martins (2005), o grau da escolaridade do pessoal ocupado é relativamente baixo, podendo-se afirmar que a maior parte dos trabalhadores da região do APL possui ensino fundamental completo de forma a evidenciar o baixo nível de instrução desta população. No entanto, tal característica diferencia-se de um segmento a outro, como se evidencia no quadro 6.

Quadro 6: Escolaridade do pessoal ocupado nas empresas do APL

Grau de ensino	Segmentos				
	Agências	Hotéis	Fazendas	Restaurantes	Transportes
Analfabeto	0	1	0	0	0

Fundamental Incompleto	4	10	16	8	0
Fundamental Completo	2	37	69	8	63
Médio Completo	0	2	0	17	0
Médio Incompleto	61	43	11	67	32
Superior Incompleto	2	2	1	0	1
Superior Completo	17	5	4	0	4
Pós-Graduação	13	0	0	0	0
Total	100	100	100	100	100

Fonte: MARTINS, 2005.

Dessa forma, percebe-se que 61% do pessoal ocupado nas agências de turismo possui o ensino médio completo, e aproximadamente 30% têm formação em nível superior. Nos hotéis há um predomínio de 43% dos funcionários com ensino médio, entretanto o pessoal ocupado com ensino fundamental é bastante significativo com 37% e apenas 5% dos entrevistados possui nível superior. Nas fazendas, o grau de instrução é predominantemente o ensino fundamental apresentando um índice de 85% do pessoal ocupado, apenas 11% têm ensino médio e 4% nível superior. Nos restaurantes, 67% dos trabalhadores possui ensino médio. Nas empresas de transportes 63% da mão de obra tem apenas o ensino fundamental, 32 % o nível médio e somente 4% possui nível superior.

Neste contexto, convém quantificar as escolas existentes na região do APL:

O Município de Cachoeira do Arari dispõe de 53 escolas de ensino fundamental com 3.932 alunos matriculados, 2 escolas de ensino médio com 261 alunos matriculados. Já a sede do município conta com 3 escolas municipais, sendo 1 creche e duas estaduais (PARATUR)..

O Município de Salvaterra dispõe de 35 escolas de ensino fundamental, destas 6 estão localizadas na zona urbana com 2.004 alunos matriculados e 29 na zona rural com 2.085 alunos, totalizando 4.089 alunos matriculados no ano letivo de 2002. E ainda, dispõe de uma escola de ensino médio, além de 7 escolas voltadas para a educação infantil, destas 4 estão localizadas na zona urbana com 505 alunos e 3 na zona rural com 800 alunos, totalizando 1.305 alunos matriculados. Vale ressaltar a educação de jovens e adultos que conta com 312 alunos matriculados na zona urbana e 138 alunos na rural (PARATUR).

Em Soure, o município dispõe de 20 escolas de ensino fundamental com 3.500 alunos matriculados. Já o ensino estadual conta com 4 escolas, destas 1 de ensino médio e 3 de ensino fundamental. O 3º Grau é representado pelo Campus Avançado da Universidade Federal do Pará - Núcleo Soure, que atende alunos de todo o Arquipélago do Marajó (PARATUR).

No que se refere à atividade turística, geralmente os trabalhadores não são submetidos a um treinamento específico e desempenham funções que aprendem no próprio estabelecimento empregatício ou acumulam conhecimentos de acordo com empregos anteriores. No entanto, por meio do Programa de Diversificação da Oferta Turística no Marajó, desenvolvido pelo SEBRAE em parceria com a PARATUR e o Banco da Amazônia S/A, realizado no período de 2000 a 2002, foram ministrados cursos aos proprietários e trabalhadores das fazendas, qualificação de artesãos locais, capacitação de professores da rede pública visando a conscientização sobre a importância do patrimônio histórico-cultural, além da realização de seminários envolvendo a comunidade como um todo (SEBRAE, 2003).

b) Instituições que ofertam capacitação para mão-de-obra existente no arranjo:

Há oportunidade local para a capacitação de recursos humanos por meio de parcerias com a Universidade Federal do Pará – UFPA / Campus Soure que disponibiliza os cursos intervalares de ensino superior, como: Letras (habilitação nas línguas inglesa e alemã), História, Ciências Biológicas e Música; bem como os cursos regulares: Letras (habilitação nas línguas inglesa e francesa) e Turismo Bacharelado. Já a Escola de Trabalho e Produção de Salvaterra – ETP Salvaterra oferece um curso técnico em agroindústria e aguarda para o ano de 2008 a implantação de dois cursos técnicos: turismo e agropecuária. E ainda, pode-se contar com o SEBRAE que promove política de apoio às empresas de pequeno porte com o intuito de realizar cursos de capacitação, estimular a cooperação, organizar feiras, além de facilitar o acesso às linhas de créditos.

Desse modo, convém destacar as instituições de ensino, pesquisa e fomento que estão representadas no referido APL:

- Associação Museu do Marajó (Cachoeira do Arari)
- Escola de Trabalho e Produção do Pará – ETPP (Salvaterra)
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN
- Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE / PA
- Universidade Federal do Pará – UFPA / Campus de Soure

c) Cursos ofertados pelas instituições:

A Universidade Federal do Pará – UFPA / Campus de Soure possui oito cursos de graduação em andamento totalizando 279 alunos matriculados. Os cursos ofertados pela UFPA / Soure são:

Cursos Regulares:

- Letras: Habilitação na Língua Inglesa: duração: 10 semestres: n°. de vagas: 50, n°. de alunos matriculados em 2007: 37.
- Letras: Habilitação na Língua Francesa: duração: 10 semestres: n°. de vagas: 50, n°. de alunos matriculados em 2005: 24.
- Turismo Bacharelado: duração: 8 semestres: n°. de vagas: 40, n°. de alunos matriculados em 2005: 28. Vale ressaltar que a 1ª turma formou-se em setembro de 2007 com 21 graduados.

Cursos Intervalares:

- História: duração: 10 semestres; nº. de vagas: 50; nº. de alunos matriculados em 2006: 50.
- Ciências Biológicas: duração: 8 semestres; nº. de vagas: 30; nº. de alunos matriculados em 2006: 31.
- Letras com Habilitação na Língua Inglesa: duração: 8 semestres; nº. de vagas: 30; nº. de alunos matriculados em 2005: 34.
- Letras com Habilitação na Língua Alemã: duração: 8 semestres; nº. de vagas: 30; nº. de alunos matriculados em 2006: 25.
- Licenciatura em Música: duração: 8 semestres; nº. de vagas: 25; nº. de alunos matriculados: 14

A Escola de Trabalho e Produção de Salvaterra – ETP Salvaterra possui apenas um curso técnico em Agroindústria com 3 turmas em andamento: duração: 18 meses; nº de vagas: 40; nº. de alunos matriculados: 28, 30 e 35.

d) Disponibilidade de estágios supervisionados:

Em algumas agências de turismo que atuam na área em questão, estabelecem-se parcerias entre os segmentos que atuam diretamente com a atividade turística (agência, hotéis, bares e restaurantes e transportadoras) de forma a promover estágios supervisionados entre os funcionários, no entanto tal fato não pode ser comprovado com dados estatísticos em função da falta de contratação formal.

3.3 Governança e Cooperação

a) Existência e tipos de interação e cooperação entre as empresas do arranjo:

O nível de integração e cooperação entre as empresas deste APL ainda é baixo, com predomínio dos vínculos verticais (entre as agências de turismo de Belém e os hotéis-fazendas do Marajó) e com intensidade mais baixa, através de vínculos horizontais (concorrentes) (MARTINS, 2005).

Tal fator apresenta-se com um dos entraves ao desenvolvimento deste APL. Apesar da maioria das empresas do arranjo realizar ou já ter realizado atividades em parceria, entre 2002 e 2004 as agências, as fazendas e os hotéis foram os que mais realizaram esse tipo de atividade (Martins, 2005). Por outro lado, as empresas de transportes e os restaurantes pouco realizam ações conjuntas. Deste modo, a intensidade da cooperação, mesmo entre as empresas que mais cooperam, ainda é baixa, predominando, portanto, a ação individual.

Entretanto, percebe-se que a partir do processo de estruturação do APL iniciado com a instalação do Comitê Tecnológico do Turismo na Região do Marajó, tal cenário encontra-se em transformação. Nestes 15 meses de constituição do Comitê observa-se a formação de uma consciência acerca da necessidade de dinamizar a atividade turística de forma sustentável, contudo faz-se necessária a ocorrência de uma maior interação entre os atores sociais envolvidos com a cadeia produtiva do turismo.

b) Existência e tipos de interação e cooperação entre as empresas do arranjo e as instituições públicas e privadas locais:

A contribuição de organizações locais como sindicatos, associações ou cooperativas, exercendo o papel de promotoras de ações para auxiliar o desenvolvimento da atividade, ainda é muito reduzida. As organizações existentes são pouco atuantes, tendo uma participação acanhada na organização de eventos comerciais, na criação de ambientes para discussão e na promoção de ações cooperativas e reivindicações comuns. (MARTINS, 2005).

A coordenação decorrente das interações entre empresas ao longo da cadeia produtiva não tem uma estrutura definida, não havendo liderança ou relação hierárquica entre as empresas. Por outro lado, o setor público tem promovido ações através de políticas de fomento ao desenvolvimento da atividade. Essas ações têm sido direcionadas, principalmente para criação e melhoria da infra-estrutura de capacitação e formação da mão-de-obra do arranjo (como a instalação da Escola de Trabalho e produção e do curso regular de turismo pela Universidade Federal do Pará – UFPA). Nestes termos, a coordenação do arranjo é exercida de um lado pelo Governo (através da Paratur), e de outro pelas relações de mercado.

c) Existência e tipos de instâncias decisórias em prol do arranjo (governança):

O APL de Turismo estabelece uma governança, a qual enfatiza a participação dos atores locais. Após iniciado o processo de agregação destes atores, promovido pelo NGTT/SECTAM, foi criado o Comitê Gestor de Ciência e Tecnologia para a Promoção e Desenvolvimento do Turismo na Região do Marajó, conforme segue:

- O Comitê Gestor de Ciência e Tecnologia para a Promoção e Desenvolvimento do Turismo na Região do Marajó, instituído para apoiar a estruturação do Arranjo Produtivo Local - APLs de Turismo da Região do Marajó, vinculado ao Comitê Tecnológico do Turismo do Estado do Pará, órgão auxiliar do Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia (CONTEC). É instância de gestão compartilhada para a promoção e desenvolvimento do turismo na região do Marajó com autonomia para fazer os encaminhamentos de suas decisões e demandas nas questões que não dependam de articulação institucional do CONTEC e compete a ele a definição das diretrizes do Arranjo, a definição de seu organograma e a eleição dos titulares de seus órgãos, que são os seguintes:

Presidência, cuja função é presidir reuniões, propor planos de trabalho, exercer o voto de desempate e declarar aprovadas as minutas de resolução, praticar todos os atos necessários para o funcionamento do Comitê, manter contatos com entidades públicas e privadas para a coleta de dados e informações sobre inovações tecnológicas voltadas ao desenvolvimento do turismo na região do Marajó, cumprir e fazer cumprir as atribuições constantes do regimento interno e os encargos que lhe forem cometidos pelo Comitê, e finalmente, representar o Comitê em assuntos de interesse da atividade turística.

Secretaria Executiva, cuja atribuição é marcar reuniões, controlar presença e votações, redigir atas e minutas de resolução, providenciar a publicação de resoluções aprovadas e elaborar os relatórios a serem apresentados ao Comitê.

d) Educação e conscientização ambiental:

Por atrair uma grande quantidade de turistas concentrada no mês de julho, o turismo de praia pode representar uma ameaça ao meio ambiente, entretanto não foi detectada qualquer campanha, projeto ou programa educativo voltado ao fortalecimento da educação ambiental e disseminação dos conhecimentos e intenções de proteção e prevenção ambiental.

Desataca-se aqui, a necessidade de tratamento de dejetos residenciais e de estabelecimentos turísticos. Soma-se a isso, a necessidade de coleta adequada e boa destinação ao lixo.

e) Relações com organizações locais:

Em toda região do APL foram detectadas três associações que visam contribuir para o desenvolvimento da comunidade buscando a disseminação de valores educativos e desenvolvimento da comunidade, a saber:

Associação das Senhoras Rotarianas (Casa da Amizade) – ASR localizada no município de Salvaterra desenvolve um trabalho em prol da Comunidade por meio de oferta de cursos. Grupo Cachoeirense de Ação Comunitária – GCAC e Associação Cachoeirense de Pessoas Portadoras de Deficiência – ACPPD, localizadas no município de Cachoeira do Arari. A Primeira trabalha com Organização de eventos sociais e esportivos por meio de recursos próprios e em parceria com o Museu do Marajó em eventos sociais. A segunda trabalha em prol dos portadores de deficiência física.

3.4 Investimento e Financiamento

No que se refere às fontes de financiamento e investimentos, cabe enfatizar a atuação do Banco da Amazônia que possui a função de promover o desenvolvimento econômico e social por meio de programas e linhas de financiamento destinadas às atividades produtivas, além da parceria estabelecida com a Paratur e o SEBRAE com o intuito de viabilizar ações voltadas ao desenvolvimento do turismo na região por meio de cursos de capacitação e campanhas de divulgação. Dessa forma, vale destacar que o Banco da Amazônia vem desenvolvendo políticas de créditos focadas nos Arranjos Produtivos Locais prioritários em convergência com a Política Nacional de Desenvolvimento Regional do Ministério da Integração. Ressalta-se que o APL de Turismo da Região do Marajó possui duas agências bancárias localizadas no município de Soure, uma do Banco do Brasil e a outra do Banco da Amazônia; e uma agência do Banco do Estado do Pará localizada no município de Salvaterra. No entanto, as principais linhas de financiamento destinadas à atividade turística são disponibilizadas pelo Banco do Brasil e Banco da Amazônia.

a) Áreas de investimento das empresas do APL:

As empresas que atuam no setor de turismo da região do APL têm investido especificamente na infra-estrutura de seus estabelecimentos e nas campanhas de marketing e publicidade de forma a divulgar os atrativos da localidade e seus empreendimentos turísticos. Pode-se observar nas visitas técnicas de campo que as empresas pretendem continuar investindo no marketing com o intuito de atrair demanda para a região, além de aumentar os investimentos para melhorar a qualidade dos serviços prestados.

b) Demanda potencial em termos de tipo de crédito a ser ofertado:

- PROGER (Programa de Geração de Emprego e Renda) Turismo: disponibilizada pelo Banco do Brasil e Banco da Amazônia, destina-se a financiar empreendimentos turísticos através do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).
- PROGER Turismo Investimento Empresarial: disponibilizada pelo Banco do Brasil, destina-se ao financiamento de projetos de investimento que visem a geração e manutenção de emprego e renda, nos segmentos turísticos definidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego e Turismo através do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).
- BNDES: Financia investimento do setor de turismo pelas linhas FINAME e BNDES.
- PRONAF Turismo Rural: disponibilizada pelo Banco da Amazônia, destina-se ao financiamento de investimentos e capital de giro para a atividade do turismo para atender beneficiários enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.
- Fundo Constitucional do Norte – Programa de Financiamento ao turismo Sustentável (FNO turismo): disponibilizada pelo Banco da Amazônia, destina-se ao financiamento de todos os bens e serviços necessários à implantação, ampliação e modernização de empreendimentos turísticos, de forma a contribuir para o crescimento do turismo regional desenvolvido em bases sustentáveis.

3.5 Qualidade e Produtividade

O produto turístico é formado pela integração de vários fatores como, por exemplo, infraestrutura pública e turística, atrativos e instituições de apoio. Neste contexto, cabe enfatizar a atuação dos três atores que integram este processo: as agências, os hotéis, bares e restaurantes, e as transportadoras. As agências exercem a função de intermediação entre os ofertantes dos serviços turísticos e o consumidor final, tanto no turismo receptivo quanto no emissivo.

Conforme Martins (2005), os pacotes turísticos para o Marajó são ofertados em vários *sites* de agências de turismo de Belém, de outros estados ou diretamente no sites dos hotéis e fazendas. Os pacotes organizados por operadoras de turismo de Belém são disponibilizados para as agências. A PARATUR divulga os pacotes turísticos encaminhados pelas agências.

No ano de 2004, para o pólo Marajó foram listados pacotes de oito agências de Belém. Os pacotes vendidos pelas agências incluem traslado Belém Marajó, os dentro da Ilha, hospedagem e passeios. O trecho Belém/Marajó pode ser realizado via transporte hidroviário, viagens diárias regulares, realizados por 03 empresas, ou via táxi aéreo, através de uma empresa que opera em sistema de frete.

A maioria das empresas do arranjo realiza ou já realizou atividades em parceria. De acordo com Martins (2005), entre 2002 e 2004 as agências, as fazendas e os hotéis foram os que mais realizaram esse tipo de atividade. Por outro lado, as empresas de transportes e os restaurantes foram os

que menos realizaram ações conjuntas. Contudo, a intensidade da cooperação, mesmo entre as empresas que mais cooperam, ainda é baixa, predominando, portanto, a ação individual.

Contudo, o turismo internacional, ainda é incipiente, devido à deficiência nos mecanismos de marketing e comercialização dos produtos regionais, as dificuldades de infra-estrutura e a pequena diversificação dos pacotes oferecidos.

Problemas ambientais:

As atividades de turismo realizadas na região do APL podem ser classificadas como rural e ecoturismo apresentando elevado potencial de crescimento, e ainda constituem uma excelente possibilidade de desenvolvimento sustentável para o Marajó. Já o turismo de praia, por atrair uma demanda concentrada no mês de julho, pode representar uma ameaça ao meio ambiente.

3.6 Tecnologia e Inovação

A inovação na atividade turística do APL relaciona-se à criatividade para melhorar ou criar um novo roteiro de viagem, para diversificar os tipos de hospedagem ou criar uma nova atração para os turistas. Dessa forma, as inovações mais evidenciadas referem-se aos serviços e às práticas de comercialização, tanto por parte das agências quanto dos meios de hospedagem.

Apesar da maioria das empresas considerar a capacidade de introdução de novos serviços e/ou processos como fator de competitividade, de acordo com Martins (2005) apenas 21% introduziu algum tipo de serviço e/ou processo inovativos no período entre 2002 e 2004. Assim, evidencia-se uma baixa incorporação do processo de aprendizagem em inovações, seja de serviços, processos ou organizações. Dessa forma, os impactos dos novos serviços para as agências, permitiram a abertura de novos mercados para as empresas, bem como a ampliação da gama de produtos ofertados, além de permitir a participação das empresas nos mercados de atuação.

4. Desafios e Oportunidades de Desenvolvimento

Neste tópico serão apresentados os principais desafios e oportunidades de desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local de Turismo da Região do Marajó, com base na oficina de planejamento, caracterização sócio-econômica, de infra-estrutura e institucional.

4.1. Desafios:

Infra-Estrutura Pública:

- Pavimentação da Pa 154 Camará/Cachoeira e vias de acesso às comunidades;
- Construção de Pontes Salvaterra/Soure e Salvaterra / Cachoeira;

Infra-Estrutura Turística:

- Manutenção dos atrativos turísticos e histórico-culturais;
- Incentivo à valorização da cultura marajoara;
- Projetos paisagísticos de arborização;
- Novas alternativas de entretenimento;
- Envolvimento do turista com o comércio local;
- Ordenamento da limpeza dos banheiros das embarcações;
- Participação das comunidades em roteiros turísticos;

Transporte:

- Melhoria e ampliação dos transportes internos e externos;
- Criação de um sistema de transporte alternativo com características regionais;
- Reativação do navio Belém / Soure;

Capacitação:

- Realização de cursos, oficinas, palestras, workshops e etc;
- Sensibilização das entidades educacionais públicas e privadas para a implantação de disciplinas voltadas para o turismo, educação ambiental e patrimonial;
- Capacitação dos jovens aprendizes com vocação para o turismo;
- Criação de um curso técnico de guia de turismo.

Comunicação:

- Atualização permanente das informações dos sites sobre o marajó;
- Criação de material promocional para os municípios de forma integrada;
- Divulgação das atividades e atrativos turísticos nas rádios locais e demais veículos de comunicação;
- Criação, manutenção e ampliação de placas de sinalização turística;
- Melhoria na qualidade da telefonia fixa e ampliação da telefonia pública para as comunidades;
- Criação e ampliação do sistema de telefonia móvel;
- Criação de provedores de internet locais.

4.2. Oportunidades a serem conquistadas.

- Fortalecimento dos mecanismos de Governança do APL;
- Força de vontade, espírito empreendedor e persistência dos microempresários;
- Capacidade de mudanças e adaptabilidade a situações adversas (flexibilidade perante o mercado);
- Apoio e investimentos das instituições dos Governos Federal, Estadual e Municipais;
- Capacidade de realização de eventos;
- Vocação turística da região;

- Apoio das prefeituras municipais;
- Posição competitiva estratégica para atingir os mercados nacionais e internacionais;

5. Missão, Objetivo do Plano, objetivo do Projeto e Resultados Esperados.

5.1 Missão

Fortalecer e consolidar o APL de Turismo da Região do Marajó como fonte geradora de emprego, renda e desenvolvimento sustentável, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico e social do Estado.

5.2 Objetivo do Plano de Desenvolvimento de Turismo da Região do Marajó

Integrar os elos do Arranjo Produtivo Local de Turismo da microrregião do Arari no Marajó, nos municípios de Soure, Salvaterra e Cachoeira do Arari, fortalecendo sua produção e comercialização visando gerar riquezas e renda promovendo o desenvolvimento sustentável.

5.3 Objetivo do Projeto

Direcionar as ações de políticas públicas que visem atender a atividade turística e propor soluções através de projetos estratégicos em ciência, tecnologia e inovação a fim de possibilitar o desenvolvimento tecnológico, político, social, econômico e ambiental do Arranjo Produtivo Local de Turismo da Região do Marajó.

5.4 Resultados Esperados

Quantitativa e qualitativamente, espera-se para os próximos quatro anos (2008/2011) os seguintes resultados dentro do APL de Turismo da Região do Marajó:

Resultado1. Aumento da demanda turística

Resultado2. Aumento do número de empregos diretos gerados pela atividade turística

Resultado3. Elevar a taxa média de ocupação hoteleira

Resultado 4. Crescimento econômico

6. Indicadores de Resultado

Indicador de resultado 1: Aumento em 10% do fluxo de turistas ao ano no período de 2008-2011

Indicador de resultado 2: Aumento na oferta de empregos ligados diretamente à atividade turística no período de 2008-2011

Indicador de resultado 3: Aumento da taxa média de ocupação hoteleira para 10% ao ano no período 2008 – 2011

Indicador de resultado 4: Aumento do PIB dos municípios

7. Ações Realizadas e Em Andamento

7. 1. Capacitação: curso “Formação de Agentes Multiplicadores da Atividade Turística no Marajó”

a) Descrição: O curso teve por objetivo formar Agentes Multiplicadores da Atividade Turística e informar a cerca do funcionamento e da importância da atividade turística como vetor de desenvolvimento sócio-econômico para a região do Marajó, promovendo a valorização da cultura local. O público alvo foram os membros do Comitê Tecnológico do Turismo da Região do Marajó. O curso teve carga horária total de 60 horas, sendo dividido em quatro módulos de 15 horas. O 1º módulo contemplou noções básicas de turismo, o 2º módulo teve como eixo principal a educação patrimonial destacando o patrimônio turístico-cultural da região do Marajó, o 3º módulo teve como enfoque a educação ambiental relacionando a comunidade com o meio ambiente e a importância da preservação e no 4º módulo foi realizada uma oficina de sensibilização com o objetivo de construir junto à comunidade uma cartilha de orientação patrimonial e ambiental visando à conservação e valorização dos bens culturais e naturais.

b) Coordenação: Projeto Pólos de Inovação Tecnológica – PITPará

c) Execução: Instrutores = Jéssika Paiva França / UFPA; Diana P. Sá Alberto / NAEA; Maria da Conceição S. Cano / Núcleo de Gestão Tecnológica do Turismo – NGTT/PITPará

d) Viabilização financeira: **R\$ 5.100,00.**

RECURSOS FINANCEIROS E ECONÔMICOS			
Fonte de recursos	Instituições	Previsto R\$	%
Parceiros Locais			
Parceiros Estaduais			
Parceiros Federais – GTP APL			
Outros	FINEP/PITPará	R\$ 5.100,00	100%
VALOR TOTAL INVESTIMENTO		R\$ 5.100,00	100%

e) Período:

1º Módulo: 22, 23 e 24 de março de 2007

2º Módulo: 12, 13 e 14 de abril de 2007

3º Módulo: 26, 27 e 28 de abril de 2007

4º Módulo: 10, 11 e 12 de maio de 2007

f) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

() acesso aos mercados interno e externo () qualidade e produtividade

(X) formação / capacitação () governança e cooperação

- () tecnologia e inovação (incluindo o design) () investimento e financiamento
 () outra. Por favor, informe:

7. 2. Capacitação: curso “Curso Básico de Associativismo e Cooperativismo”

a) Descrição: O curso teve por objetivo proporcionar informações a cerca do associativismo e cooperativismo e discuti-lo como alternativa empresarial de produção solidária. O público alvo foram os membros do Comitê Tecnológico do Turismo da Região do Marajó. O curso teve carga horária total de 60 horas. Foram abordados os seguintes temas: Associativismo/Cooperativismo (Histórico, Princípios, Objetivos, Direitos e Deveres e Vantagens); Constituição (Critérios, Estatuto Social, Assembleias, Registros Obrigatórios, Organização Administrativa, Funções da Diretoria e Conselho Fiscal). O ultimo dia de curso foi destinado a realização de uma oficina.

b) Coordenação: Projeto Pólos de Inovação Tecnológica – PITPará

c) Execução: Instrutores = Raimunda Reis e Mônica Moura / Núcleo de Gestão Tecnológica do Turismo – NGTT/PITPará

d) Viabilização financeira: **R\$ 5.100,00.**

RECURSOS FINANCEIROS E ECONÔMICOS			
Fonte de recursos	Instituições	Previsto R\$	%
Parceiros Locais			
Parceiros Estaduais			
Parceiros Federais – GTP APL			
Outros	FINEP/PITPará	R\$ 5.100,00	100%
VALOR TOTAL INVESTIMENTO		R\$ 5.100,00	100%

e) Período: 08 a 10 de agosto de 2007

f) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- () acesso aos mercados interno e externo () qualidade e produtividade
 (X) formação / capacitação () governança e cooperação
 () tecnologia e inovação (incluindo o design) () investimento e financiamento
 () outra. Por favor, informe:

8. Ações Previstas

- Construção Ponte Soure / Salvaterra
- Construção Ponte Salvaterra / Cachoeira do Ararai

- Reestruturação do sistema de transporte intermunicipal da Região do Marajó
- Urbanização da Orla nos municípios da área do APL
- Instalação de Postos de Informação Turística
- Implantação de Placas de sinalização turística

A seguir será discriminada cada ação prevista que juntas somam o valor de **R\$ 13.760.360,00**.

8. 1. Construção Ponte Soure / Salvaterra

a) Descrição: Elaboração e execução do projeto para a construção da ponte sobre o Rio Paracauari ligando os municípios de Soure e Salvaterra.

b) Coordenação: Secretaria Executiva de Transportes – SETRAN

c) Execução: Contratação de serviços técnicos especializados, com acompanhamento da Secretaria Executiva de Transportes – SETRAN

d) Viabilização financeira: **R\$ 7.000.000,00**

RECURSOS FINANCEIROS E ECONÔMICOS			
Fonte de recursos	Instituições	Previsto R\$	%
Parceiros Locais			
Parceiros Estaduais			
Parceiros Federais – GTP APL			
VALOR TOTAL INVESTIMENTO		R\$ 7.000.000,00	100%

e) Data de início: À definir

f) Data de término: À definir

g) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- (X) acesso aos mercados interno e externo () qualidade e produtividade
 () formação / capacitação () governança e cooperação
 () tecnologia e inovação (incluindo o design) (X) investimento e financiamento
 () outra. Por favor, informe:

8. 2. Construção Ponte Salvaterra / Cachoeira do Arari

a) Descrição: Elaboração e execução do projeto para a construção da ponte sobre o Rio Camará ligando os municípios de Salvaterra e Cachoeira do Arari.

b) Coordenação: Secretaria Executiva de Transportes – SETRAN

c) Execução: Contratação de serviços técnicos especializados, com acompanhamento da Secretaria Executiva de Transportes – SETRAN

d) Viabilização financeira: **R\$ 3.000.000,00**

RECURSOS FINANCEIROS E ECONÔMICOS			
Fonte de recursos	Instituições	Previsto R\$	%
Parceiros Locais			
Parceiros Estaduais			
Parceiros Federais – GTP APL			
VALOR TOTAL INVESTIMENTO		R\$ 3.000.000,00	100%

e) Data de início: À definir

f) Data de término: À definir

g) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- (X) acesso aos mercados interno e externo () qualidade e produtividade
() formação / capacitação () governança e cooperação
() tecnologia e inovação (incluindo o design) (X) investimento e financiamento
() outra. Por favor, informe:

8. 3. Reestruturação do sistema de transporte intermunicipal da Região do Marajó

a) Descrição: Elaboração de Estudo de Acessibilidade do Arquipélago do Marajó incluindo aspectos de mercado real e potencial de passageiros e cargas e necessidades de linhas, equipamentos de transporte e infra-estrutura. Verificação do relatório final e avaliação das recomendações dos mesmos a fim de dar início ao processo para a reestruturação do sistema de transporte intermunicipal da região do Marajó.

b) Coordenação: Companhia Paraense de Turismo – PARATUR

c) Execução: O estudo será desenvolvido mediante a contratação de serviços técnicos especializados, com acompanhamento da Secretaria Especial de Infra-Estrutura Regional

d) Viabilização financeira: **R\$ 333.360,00**

RECURSOS FINANCEIROS E ECONÔMICOS			
Fonte de recursos	Instituições	Previsto R\$	%
Parceiros Locais			
Parceiros Estaduais	PARATUR	R\$ 33.360,00	10%
Parceiros Federais – GTP APL			
VALOR TOTAL INVESTIMENTO		R\$ 333.360,00	100%

e) Prazo: 270 dias

Fase 01: Realização de licitação (tomada de preço) para contratação de consultoria = 30 dias

Fase 02: Realização do estudo = 180 dias

Fase 03: Ajuste final dos estudos / apresentação aos municípios = 60 dias

f) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

acesso aos mercados interno e externo qualidade e produtividade

formação / capacitação governança e cooperação

tecnologia e inovação (incluindo o design) investimento e financiamento

outra. Por favor, informe:

8. 4. Urbanização da Orla nos municípios da área do APL

a) Descrição: Elaboração e execução de projeto urbanização das orlas dos três municípios que compõem o APL. Sendo previsto para o município de Cachoeira do Arari a construção de 4 km de Orla incluindo aterro, obras de contenção, equipamentos de lazer e paisagismo. E para os municípios de Soure e Salvaterra a execução de obras de recuperação e paisagismo das orlas.

b) Coordenação: Secretarias de Obras Municipais

c) Execução: Execução mediante a contratação de serviços técnicos especializados, com acompanhamento das Secretarias de Obras Municipais.

d) Viabilização financeira: **R\$ 3.000.000,00**

RECURSOS FINANCEIROS E ECONÔMICOS			
Fonte de recursos	Instituições	Previsto R\$	%
Parceiros Locais			
Parceiros Estaduais			
Parceiros Federais –			

GTP APL			
VALOR TOTAL INVESTIMENTO		R\$ 3.000.000,00	100%

e) Data de início: À definir

f) Data de término: À definir

g) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- (X) acesso aos mercados interno e externo () qualidade e produtividade
 () formação / capacitação () governança e cooperação
 () tecnologia e inovação (incluindo o design) (X) investimento e financiamento
 () outra. Por favor, informe:

8. 5. Instalação de Postos de Informação Turística

a) Descrição: Elaborar o projeto e implantar cinco Postos de Informações Turísticas. O Projeto deve incluir a definição dos locais mais apropriados, bem como layout. Os postos de informações turísticas do APL devem ser instalados, de preferência, um em cada centro urbano dos municípios de Soure, Salvaterra e Cachoeira do Arari, um no Terminal Hidroviário do Camará e um no Terminal Hidroviário de Belém.

b) Coordenação: Companhia Paraense de Turismo – PARATUR.

c) Execução: Execução mediante a contratação de serviços técnicos especializados, com acompanhamento das Secretarias de Obras Municipais (Cachoeira do Arari, Salvaterra e Soure).

d) Viabilização financeira: **R\$ 400.000,00**

RECURSOS FINANCEIROS E ECONÔMICOS			
Fonte de recursos	Instituições	Previsto R\$	%
Parceiros Locais			
Parceiros Estaduais			
Parceiros Federais – GTP APL			
VALOR TOTAL INVESTIMENTO		R\$ 400.000,00	100%

e) Data de início: À definir

f) Data de término: À definir

g) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- (X) acesso aos mercados interno e externo () qualidade e produtividade
 () formação / capacitação () governança e cooperação

() tecnologia e inovação (incluindo o design) (X) investimento e financiamento

8. 6. Implantação de Placas de sinalização turística

a) Descrição: Elaboração do projeto para ampliação do número de placas de sinalização turística e conservação das mesmas nas diversas vias de acesso aos atrativos e nas áreas de atração nos municípios da região do APL. A estimativa é de trinta placas para cada município que compõem o APL.

b) Coordenação: Companhia Paraense de Turismo – PARATUR.

c) Execução: Execução mediante a contratação de serviços técnicos especializados, com acompanhamento das Secretarias Municipais de Turismo.

d) Viabilização financeira: **R\$ 27.000,00**

RECURSOS FINANCEIROS E ECONÔMICOS			
Fonte de recursos	Instituições	Previsto R\$	%
Parceiros Locais			
Parceiros Estaduais			
Parceiros Federais – GTP APL			
VALOR TOTAL INVESTIMENTO		R\$ 27.000,00	100%

e) Data de início: À definir

f) Data de término: À definir

g) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- (X) acesso aos mercados interno e externo (X) qualidade e produtividade
() formação / capacitação () governança e cooperação
() tecnologia e inovação (incluindo o design) (X) investimento e financiamento
() outra. Por favor, informe:

9. Gestão do Plano de Desenvolvimento

A Gestão deste Plano de Desenvolvimento dar-se-á basicamente a nível local, onde acontecerão as ações. Tal gestão deverá ser feita pelo Comitê Tecnológico de Turismo da Região do Marajó através da criação de grupos temáticos que deverão ser acompanhados em suas atividades pelo Núcleo Gestor Tecnológico de Turismo (NGTT).

A coordenação das ações previstas será do Comitê Tecnológico de Turismo da Região do Marajó junto com a Instituição que a estiver executando, porém sempre de acordo com diretrizes e orientações estabelecidas pelo Comitê Tecnológico do Turismo do Estado do Pará e NGTT.

As decisões e possíveis planejamentos que deverão ser tomadas a respeito da execução deste plano também serão de responsabilidade do Comitê Tecnológico da região onde estará ocorrendo a execução do Plano, sempre, porém por meio de reuniões ordinárias ou extraordinárias em cujas decisões devem ser consensuais ou na impossibilidade deste, em maioria simples de voto dos presentes.

Atentamos ainda que a participação nos grupos temáticos deverá ocorrer de acordo com as competências das instituições envolvidas.

10. Acompanhamento e Avaliação

O acompanhamento e avaliação das atividades e projetos acontecem localmente no âmbito da Gerência do APL e da Secretaria de Estado de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia - SEDECT, com o apoio, quando necessário e solicitado, do Núcleo de Gestão Tecnológica de Turismo / PIT PARÁ.

Deverão ser elaborados relatórios parciais bimestrais a cargo da instituição executora com a supervisão da Gerência de APL da Secretaria de Estado de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia - SEDECT, ou com os membros das instituições que estão diretamente ligados á atividade em execução. Semestralmente será elaborado um relatório consolidado de monitoramento, a cargo do Núcleo de Gestão Tecnológica de Turismo / PIT PARÁ e será direcionado para SEDECT.

11. Bibliografia

ADA. **I Jornada de Seminários Participativos para indicação de referências locais prioritárias ao planejamento do desenvolvimento regional da Amazônia:** Arranjos Produtivos Locais. Belém, 2004.

MARTINS, Geany C. Carvalho. **A Dinâmica do Turismo Rural das Fazendas Pecuárias da Ilha do Marajó**. Dissertação de Mestrado, NAEA, Belém, 2005.

SEBRAE. **Rede Paraense de Microcréditos**. Belém, 2006.

SEPOF. **Estatística Municipal**. Belém, 2006.

THR/PARATUR. **Plano de Desenvolvimento Turístico do Estado do Pará**. Belém, 2001.

RAIS. **Emprego Pará 2004**